

REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. BOSCO COSTA)

Requer realização de audiência pública na Comissão de Esporte (CESPO) para debater "A proteção e apoio psicológico à mulher atleta vítima de violência física ou sexual.e o Projeto de Lei 4866/2019 ".

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com fundamento no art. 24, III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno, audiência pública, no âmbito da Comissão de Esporte (CESPO), para debater "A proteção e apoio psicológico à mulher atleta vítima de violência física ou sexual e o Projeto de Lei 4866/2019".

Para que a temática seja discutida com o necessário aprofundamento, pertinência e representação, sugerimos, inicialmente, convidar:

- 1) Mayara Munhos - Lutadora
- 2) Luciana Neder - Federação Sul-Americana de Jiu-Jitsu
- 3) Renata Mendonça - Jornalista;
- 4) Representante do Ministério Público Federal

JUSTIFICAÇÃO

Protocolei, junto a esta Casa, o Projeto de Lei 4866/2019, que Dispõe sobre a proteção e apoio psicológico à mulher atleta vítima de violência física ou sexual.

É sabido, que, infelizmente, a violência contra a mulher ocorre de várias maneiras e nos mais diversos ambientes. Inclusive no desportivo. Com o projeto que apresentei, busco contribuir para a gradual substituição da cultura da violência contra mulher por uma cultura de paz, livre do machismo e do preconceito.

Nesse sentido, chamou-me a atenção a série de reportagens do Uol Esporte¹, à qual tomo a liberdade de transcrever a seguir:

“O UOL Esporte começa a publicar a partir de amanhã (14) relatos em primeira pessoa de mulheres, entre atletas e ex-atletas, que sofreram violência de gênero e abuso sexual enquanto praticavam artes marciais.

A reportagem entrou em contato com mulheres que praticaram esportes como judô e jiu-jitsu e sofreram agressões ou estupros por outros atletas. Em um dos casos, a vítima foi abusada pelo professor quando tinha 13 anos. Em outro, as agressões físicas e sexuais se repetiram durante dez anos antes do ciclo de silêncio ser quebrado. Todos os acusados são faixa-preta de seus esportes.

A Lei Maria da Penha completou 13 anos neste mês e foi sancionada como ferramenta para coibir a violência contra mulheres. Mesmo com a notoriedade da legislação e adoção de medidas protetivas por parte das autoridades brasileiras, a desigualdade de gênero e o abuso físico, psicológico e sexual continuam a ser um problema cotidiano na vida das mulheres.

A cada dia acontecem 164 estupros no Brasil - um caso a cada 9 minutos - aponta o Instituto Patrícia Galvão. O número é alarmante, mas a situação é ainda pior porque somente uma em cada quatro vítimas procura a polícia, revelou pesquisa do Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

As pesquisas também mostram a proximidades com os agressores. Em cada quatro mulheres vítimas, três sofreram violência por parte de pessoas conhecidas, o que inclui parentes, amigos, colegas de trabalho e, como mostra esta série de reportagem, companheiros de esporte.

No mundo das lutas, a violência de gênero também é subnotificada. Não há estatísticas que estimem quantas mulheres sofrem ou sofreram agressões e abusos em academias e

¹ <https://esporte.uol.com.br/lutas/ultimas-noticias/2019/08/13/serie-inedita-do-uol-investiga-cultura-de-violencia-contramulher-nas-lutas.htm> (acesso em 04/09/2019)

tatames. Em contato com dezenas de atletas ao longo de mais de um ano de apuração, a reportagem soube de inúmeras histórias de agressão, algumas com várias testemunhas, mas poucas vítimas aceitaram falar abertamente.

Na maioria dos casos, o medo e a vergonha impedem que as mulheres denunciem seus agressores. Algumas não quiseram falar pelo risco de se "queimarem" no esporte, um ambiente já tradicionalmente hostil para muitas mulheres, algo que os relatos deixam claro. Outras preferiram se calar por acreditar que denunciar atos de violência não leva a qualquer punição a quem os pratica.

Os textos foram escritos com base em várias entrevistas com as vítimas e seu cotejamento com documentos públicos, como boletins de ocorrência e autos de processo, além de fotos, vídeos e registros escritos.”

Como se depreende, a mulher atleta brasileira tem sido frequentemente vítima de violência física ou sexual. São vários os casos de agressões físicas e sexuais a adolescentes e outros que se repetiram durante muitos anos. Em muitos deles a relação assemelha-se à da violência doméstica, porque os agressores podem ser treinadores ou outros esportistas.

Peço, senhores deputados e senhor presidente, diante da importância do tema em tela, que esta comissão aprove o presente requerimento e realize, com brevidade, a referida Audiência Pública.

Sala da Comissão, em de de 2019.

Deputado BOSCO COSTA